

# Pós-Civ!

*Stangers In A Tangled Wilderness*

15/062021



**Copyleft:** Esta publicação é uma ferramenta de luta contra o capitalismo, a colonialidade e o patriarcado em todas as suas expressões. Por isso, pode e deve ser reproduzida para ler em qualquer lugar, discutir em grupo, promover oficinas, citações acadêmicas, rodas de conversas e fazer impressões para fortalecer o seu rolê anarquista / banquinha de zines / coletivo. Compartilhar não é crime. Pirataria é multiplicação.

Publicado originalmente por *Strangers In A Tangled Wilderness* (tangledwilderness.org), traduzido por DaVinci e revisado por A1t. Diagramação de Baderna James. Capa por Iagus Ltda.

### **Editora Monstro dos Mares**

Caixa Postal 1560  
Ponta Grossa – PR  
84071-981

site/loja: [monstrosdosmares.com.br](http://monstrosdosmares.com.br)  
contato: [editora@monstrosdosmares.com.br](mailto:editora@monstrosdosmares.com.br).

# **Pós-Civ!**

## **Uma breve introdução filosófica e política ao conceito de pós-civilização**

A pós-civilização trata de vasculhar as ruínas físicas e culturais. A pós-civilização trata de pegar o que é apropriado de toda a história e pré-história. É sobre um método orgânico de crescimento, onde podemos aplicar filosofias, estruturas, tecnologias e culturas da maneira mais adequada a qualquer situação.

É sobre o caçador-coletor anarquista urbano ocupando as ruínas da cidade vivendo lado a lado com o engenheiro de micro-hidrelétrica que manipulou a água que corre pelos esgotos para abastecer seu moinho. É sobre o permaculturalista que coleta lentes de câmeras para construir fogões solares. É sobre as florestas vivas em que transformaremos nossas cidades.

É sobre nunca mais trabalhar. (Neste caso, estamos definindo trabalho como “trabalho desnecessário e desagradável”). Francamente, trata-se de destruir a civilização, salvar o mundo e viver uma vida de aventura e realização.

Não precisamos de muita teoria política. Aqui está uma tentativa de qualquer maneira.

## **O pensamento pós-civilizado é baseado em três premissas simples:**

- 1** – Esta civilização é, desde a sua fundação, insustentável. Provavelmente não pode ser recuperada e, além do mais, seria indesejável fazê-lo.
- 2** – Não é possível, nem desejável, regressar a um estado de ser pré-civilizado.
- 3** – Portanto, é desejável imaginar e representar uma cultura pós-civilizada.

## **Premissa 1: Nós odiamos a civilização**

Quando estamos discutindo civilização, estamos discutindo a totalidade das estruturas organizacionais do mundo moderno e abordagens da cultura. Estamos falando sobre os códigos legais e sociais que ditam o comportamento “adequado”. Estamos falando sobre os impulsos de centralização e expansão do império político e econômico. (Se você é do tipo que gosta de definições, temos uma específica para você na parte de trás).

A civilização está destruindo toda a vida na terra. É insustentável: economias e sociedades baseadas no crescimento sempre são. A civilização é quase irremediável: há uma chance infinitesimalmente pequena de que a civilização abandone seu consumo de recursos e se mova rapidamente em direção a uma forma sustentável de existência. E mesmo se assim fosse, não o queremos: ainda assim seria uma imposição à nossa liberdade. E, claro, não precisamos disso.

## **Premissa 2: Não somos primitivistas**

Não somos primitivistas: os primitivistas rejeitam a tecnologia. Rejeitamos o uso inadequado da tecnologia. Os primitivistas rejeitam a agricultura: não temos medo da horticultura, mas rejeitamos a monocultura (e outros métodos estúpidos de nos alimentarmos, como soltar 6 bilhões de pessoas na floresta para caçar e colher). Os primitivistas rejeitam a ciência. Nós apenas nos recusamos a adorá-la.

Os primitivistas fizeram um bom trabalho explorando os problemas da civilização, e por isso os elogiamos. Mas, no geral, sua crítica não contém nuances.



Além do mais, a estrutura social que eles imaginam, o tribalismo, pode ser socialmente conservadora: o que muitas tribos careciam de lei codificada, eles compensavam em “costumes” rígidos, e uma geração nasce no estilo de vida quase exato de seus predecessores.

Não podemos, em massa, retornar a um modo de vida pré-civilizado. E, honestamente, muitos de nós não querem. Recusamo-nos a rejeitar totalmente tudo o que a civilização nos trouxe. Olhemos para a frente, não para trás.

### **Premissa 3: Para que servimos**

É como reciclar, mas para tudo! Garrafas, casas e ideias semelhantes! Somos, no momento, o derradeiro jogo da civilização, como um dos momentos mais revigorantes e valiosos para se estar vivo. Não podemos deixar de esperar o fim da civilização, seja ela lenta e fulminante ou rápida e catastrófica. Esperamos reconstruir e consertar algumas casas e demolir outras. Estamos, por incorporar alguns modelos de organização e abandonar outros, reagindo às nossas circunstâncias.

No aqui e agora, aprendemos habilidades de sobrevivência: esfola, curtir, remoção de fios, arco e flecha e fabricação de pólvora. Fitoterapia, acupuntura, sim, mas também estudamos a aplicação de antibióticos (usados com moderação!). Fazemos permacultura, refaunamos e vasculhamos as paisagens urbanas e rurais da mesma forma, aprendendo o que é ser sustentável em um mundo agonizante. Rasgamos nossos gramados e deixamos apenas jardins. Um dia, vamos rasgar o pavimento (aquele cimento vai dar um bom recheio para novas estruturas!) e deixaremos apenas as ciclovias.

E sabe de uma coisa? Não temos medo de um pouco de especialização. Habilidades como cultivo e distribuição de alimentos são compartilhadas, mas é uma coisa boa que algumas pessoas estudarem polimento de lentes enquanto outros estudam conserto de cadeiras de rodas.

Já existem coisas suficientes para permitir que uma economia não baseada no crescimento dure por muito tempo. Existem muitos quadros de bicicletas, telhados de zinco, sapatos, cadeiras e rolamentos de esferas: nunca precisaremos de uma linha de fábrica novamente. O metal já está extraído... só precisamos retirá-lo dos ferros-velhos e lojas de junkfood e colocá-lo em um uso mais criativo.

Somos a favor de um anarquismo verde com enfoque ecológico e de ajuda mútua, associação livre e autodeterminação.

## **Definições:**

**Civilização:** Meu dicionário define civilização como “o estágio de desenvolvimento e organização social humano considerado o mais avançado”. Claramente, isso é besteira. Derrick Jensen, teórico anticivilização, propôs uma definição mais útil de civilização: “uma cultura – isto é, um complexo de histórias, instituições e artefatos – que tanto conduz como emerge

do crescimento das cidades (civilização, ver civil: de civis, que significa cidadão, do latim *civitatis*, que significa cidade-estado)”. Outra definição de trabalho pode ser derivada da Wikipédia: “uma sociedade definida como uma sociedade complexa caracterizada pela prática da agricultura e assentamento nas cidades... Em comparação com estruturas menos complexas, os membros de uma civilização são organizados em uma divisão de trabalho diversificada e uma hierarquia social intrincada”.

**Cidade:** Derrick Jensen definiu cidade como: “pessoas que vivem mais ou menos permanentemente em um lugar em densidades altas, o suficiente para exigir uma rotina importação de alimentos e outras necessidades da vida”. Meu dicionário diz: “uma cidade grande”. Ótimo. Vire para a cidade: “uma área urbana que tem um nome, limites definidos e governo local...”

De qualquer forma, soa muito ruim para mim.

**Anarquismo:** O dicionário diz: “crença na abolição de todo governo e na organização da sociedade de forma voluntária e cooperativa, sem recurso à força ou compulsão”. Muitos de nós, anarquistas, estão falando sobre a destruição da autoridade coercitiva e buscam criar sociedades construídas sobre a tomada de decisões por consenso. Gosto de descrever o anarquismo como o casamento de responsabilidade e da liberdade.

**Anarquismo Verde:** Anarquismo com foco ecológico. Preocupado tanto com a sustentabilidade ambiental quanto com a derrubada do Capitalismo e do Estado.



**Primitivismo:** Crença na reversão ao estado de ser pré-civilizado. Na maioria das vezes, os primitivistas rejeitam a tecnologia desenvolvida desde a idade da pedra e rejeitam todas as formas de agricultura. Muitos primitivistas levam sua crítica ao ponto de incluir a linguagem e a arte como forças opressoras e mediadoras.

**Tribalismo:** o dicionário diz: “o estado ou fato de ser organizado em uma tribo ou tribos”.

**Tribo:** O dicionário diz: “uma divisão social em uma sociedade tradicional que consiste em famílias ou comunidades ligadas por laços sociais, econômicos, religiosos ou de sangue, com uma cultura e dialeto comuns”. Na maioria das vezes, estamos falando sobre um grupo de inclusão de hereditariedade que é razoavelmente pequeno, de (aproximadamente) 20-150 indivíduos. A Wikipedia diz: “Devido ao pequeno tamanho das tribos, é uma estrutura relativamente simples com poucas (se houver) distinções sociais significativas entre os indivíduos... Quase universalmente associado ao etnocentrismo”. (A tendência de olhar para o mundo principalmente da perspectiva de sua própria cultura, de que sua cultura e seu povo são superiores a todos os outros).

**Ajuda mútua:** da Wikipedia: “O conceito econômico de troca recíproca e voluntária de recursos e serviços para benefício mútuo”. Também foi descrita por Kropotkin como sendo uma força alternativa na evolução das espécies à competição. A Ajuda Mútua está em oposição direta ao Capitalismo, em que os recursos são mantidos como uma forma de moeda (ou, sejamos honestos, resgate: “Eu não vou te dar essa comida que você precisa a menos que você me dê...”).

**Livre associação:** basicamente, a ideia de que você não precisa se associar com alguém se você não quiser. Isso significa que você não precisa fazer parte de uma cultura ou grupo específico se você não quiser. Isso significa que, em vez de tentar chegar a um consenso mundial, pessoas com opiniões diferentes podem ir pelos próprios caminhos.

**Pegue o que você precisa e composte o resto.**